

## **EFEITO DA IVERMECTINA NO DESENVOLVIMENTO DE LARVAS DE DÍPTEROS SAPROFÁGICOS EM CARCAÇAS DE *RATTUS NORVEGICUS***

*Magno Augusto Zazá BORGES & Alan Lane de MELO*

**LABORATÓRIO DE TAXONOMIA E BIOLOGIA DE INVERTEBRADOS, DEPARTAMENTO DE PARASITOLOGIA, INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS/ E-mail: magno@icb.ufmg.br**

Uma grande variedade de substâncias tem sido utilizadas no controle de dípteros das famílias Calliphoridae, Muscidae e Sarcophagidae, considerados importantes invertebrados saprofágicos presentes em carcaças de animais. Entre estas substâncias destaca-se a ivermectina, composto químico com potente atividade inseticida e antiparasitária. O controle efetivo das populações de moscas parece ser dependente do tempo de exposição ao fármaco, que pode apresentar em determinadas condições ambientais uma rápida degradação e uma concomitante perda de acumulação e persistência.

Com o objetivo de observar o efeito da ivermectina (IVOMEC®) durante o desenvolvimento das formas imaturas de dípteros saprofágicos, foram colocadas na Estação Ecológica do campus da UFMG, armadilhas contendo carcaça de *Rattus norvegicus* previamente submetida ao tratamento (0,2 ml de ivermectina/animal) e sem tratamento prévio pelo fármaco. As armadilhas foram isoladas 6 dias após para evitar novas oviposições. Larvas de terceiro instar presentes em cada carcaça foram transferidas para recipientes apropriados e acompanhado o desenvolvimento embrionário.

Verificou-se que os dípteros utilizaram ambas as carcaças para oviposição, entretanto no grupo sem tratamento o número de larvas presentes foi bem maior com alto percentual de sobrevivência chegando a mais de 90% de empupamento (de cerca de 700 larvas acompanhadas) em relação ao grupo tratado em que somente 8 larvas chegaram ao terceiro instar após um processo de desenvolvimento mais lento e somente 3 conseguiram chegar a fase de empupamento mas não completando o desenvolvimento.

Os resultados preliminares indicam que a ivermectina possui atividade inseticida que efetivamente reduz o número de larvas capazes de completar o desenvolvimento.

IN XV CONGRESSO BRASILEIRO DE PARASITOLOGIA, Salvador, BAHIA: 1997. p.3.